

**TÍTULO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA ADULTA COM FERIDA CRÓNICA**

**Autor:** Raquel Marques Silva / Sérgio Deodato

**Introdução**

A tomada de decisão é um tema importante para os enfermeiros e para a qualidade dos cuidados. Assim, considerámos pertinente estudar a decisão de enfermagem no contexto específico, pouco investigado, do cuidado à pessoa adulta com ferida crónica.

**Objetivos**

Definiu-se como objetivos específicos, identificar a tomada de decisão como autónoma ou interdependente no processo de cuidado à pessoa adulta com ferida crónica, identificar os fatores que contribuem para a tomada de decisão dos enfermeiros no cuidado à pessoa adulta com ferida crónica, analisar de que modo os fatores identificados contribuem para a tomada de decisão dos enfermeiros no cuidado à pessoa adulta com ferida crónica e descrever o modo de decisão no cuidado à pessoa com ferida crónica. Optámos por uma investigação do tipo exploratória descritiva, seguindo uma abordagem qualitativa. Os dados foram recolhidos por entrevista semiestruturada, sendo aplicada aos enfermeiros que prestam cuidados a adultos com feridas crónicas, por uma técnica de amostragem não probabilística tipo bola de neve até à saturação dos mesmos. Na análise das narrativas, optámos pela análise de conteúdo segundo Bardin.

**Metodologia**

O estudo parte da questão, “Que fatores contribuem para tomada de decisão dos enfermeiros no cuidado à pessoa adulta com ferida crónica?”.

## **Desenvolvimento/Resultados**

Verificámos que o enfermeiro considera a sua tomada de decisão como autónoma. Identificámos vários fatores que contribuem para a tomada de decisão, tais como: avaliação do enfermeiro, recursos disponíveis, mobilização do conhecimento, recurso a terceiros, opinião do cliente, resultados de enfermagem planeados, experiência clínica, tempo disponível e segurança científica. Obtivemos dois modos de decidir no cuidado à pessoa com ferida crónica. No primeiro os participantes utilizam o processo de enfermagem, mas acrescentam as fases de construção da decisão em equipa multidisciplinar, continuidade dos cuidados e incentivo ao autocuidado do cliente e família, enquanto, no segundo não recorrem ao processo de enfermagem, fazem-no através de uma decisão não deliberada ou por orientação de outro profissional.

## **Conclusão**

A responsabilidade do tratamento e prevenção da pessoa com ferida crónica é atribuída ao enfermeiro, devendo este na sua tomada de decisão ter em conta vários fatores para a escolha da alternativa adequada. Todavia, pretende-se que seja um trabalho em equipa multidisciplinar, com uma visão abrangente e holística.

## **Referências Bibliográficas**

Deodato, S. (2010). Decisão ética em enfermagem: do problema aos fundamentos para o agir. Tese de Candidatura ao Grau Doutor em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa. Lisboa

Gaspar, P., et al. (2010). Impacto da formação profissional contínua nos custos do tratamento das feridas crónicas. *Referência*, 3(1), pp53-62.

Hallett, C., et al. (2000). Wound care in the community setting: clinical decision making in context. *Journal of Advanced Nursing*, 31(4), pp783-793

Jesus, É. (1999). A decisão Clínica de Enfermagem. Dissertação de Candidatura ao Grau de Mestre Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Porto

Mateus, C. (2009). Intervenções autónomas e Intervenções Interdependentes no tratamento de feridas: uma análise jurídica. *Revista Nursing Portuguesa*, 243, pp S2-4

Nunes, L. (2006). Autonomia e responsabilidade na tomada de decisão clínica em enfermagem. Comunicação no Painel: Centralidade dos cuidados de enfermagem nas práticas. II Congresso OE